

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

A Lucta de Classe

Orgão Central da Liga Com-
munistã—Internacionalista
(Bolcheviques—Leninistas)

JUIZ DE FORA, 25 DE JUNHO DE 1935
— ANNO V — — N. 25 —

Secção Brasileira da Liga Com-
munistã—Internacionalista
(Bolcheviques—Leninistas)

A Aliança Nacional Libertadora e a Con- fusão do Movimento Operário

A Aliança Nacional Libertadora é uma tentativa de crear no Brasil uma corrente intermediaria entre o movimento revolucionario do proletariado, representado ainda no Brasil por força de inercia, pelo P. C. stalinizado e grupos circum-ininhos, e os partidos burguezes liberaloides, destrócos do tenentismo, etc., representantes da burguezia adiantada e da pequena burguezia.

A A. N. L. é uma invenção artificial de Kuo-mid-tang tendo nascido não da propria necessidade da burguezia nacional em arrastar a massa a uma lucta contra o imperialismo e o capitalismo ex-ranqueiro, mas dos erros e fracassos da politica do proprio partido que se diz representante do proletariado. O facto do chamado P. C. brasileiro ter concordado com tal «succedaneo» prova o seguinte: Que esse partido não representa os interesses verdadeiros da massa proletaria profunda, mas é na organização que reflecte, na realidade os sentimentos e interesses das camadas pequeno-burguezas mais opprimidas e parte do proletariado qualificado, privilegiado, que se liga a pequena burguezia; que esse partido, como partido do proletariado revolucionario, fracassou totalmente na sua politica e se sentiu isolado, sem ligação organica com a classe operaria, incapaz de mobiliza-la em uma acção de massa por seu programma.

O partido stalinista então abdicou ideologicamente deante da pequena burguezia. Este partido, como em tudo o mais, chegou muito tarde a constatação de que as massas, no Brasil, ainda estão atzadas politicamente. Mas elle chegou a esta constatação, não por uma analyse marxista, objectiva, da situação, empiricamente, pelo seu proprio fracasso politico, pelos proprios desastres de sua acção, quando se viu, ao fim de todos os esforços que faz, de toda a agitação, de todo o espalhafato dos ultimos tempos, num beco sem sahida, afastado completamente das grandes massas profundas do proletariado. E em vez de procurar as causas verdadeiras desse fracasso e isolamento nos seus proprios erros, na sua linha politica — os stalinistas cahiram no extremo opposto e passaram a menosprezar a consciencia politica do proletariado brasileiro, a capacidade da classe operaria em gair-se politicamente pelos seus proprios interesses tanto immediatos como historicos e revolucionarios.

O proletariado deixou de ser para o stalinismo (as afirmações em contrario são puras formalidades) a classe revolucionaria, a classe dirigente e detentora da hegemonia nas lutas politicas diarias e sociais contra a grande burguezia e o imperialismo. A adhesão do P. C. a A. N. L. não significa outra coisa, sobretudo si se levar em conta toda a actividade passada sectaria ultra-esquerdista e aventurista.

O partido stalinista resolve então recuar «momentaneamente» (segundo os seus calculos) a penumbra deixando a A. N. L. passar ao primeiro plano e tomar a frente ou a iniciativa dos movimentos de massa em nome da «libertação nacional» do Brasil.

A A. N. L. Não é um partido, dizem, para justificar a sua capitulação, os «comunistas» do P. C. B. com a consciencia pouco tranquilla e a delírem escolasticamente, como um «movimento de massa». Não é um «partido» mas um «movimento», eis shi a que «subleza» escolasticamente os dirigentes da «secção brasileira da I. C. stalinizada, para justificar a sua capitalização ideologica em face da pequena-burguezia

«Partido» ou «movimento», o facto é que a A. N. L. é uma organização politica destinada a arrastar as massas por determinados objectivos politicos, recebendo adhesões, tanto individuos como de grupos organizados e associações. Ella tem traços de kuo-min-tangismo e traços do aprismo peruano. Do ponto de visia politico, proletario-ma xista, é ella um partido «bi-partido», isto é, organização politica que pretende representar e encerrar em seu seio varias classes sociais. Uma frente-unica, conforme explicam os seus seguidores, de individuos; mas frente-unica de «individuos» si esta expressão pôde ter algum sentido — só pôde significar uma coisa: é que se trata na realidade de um partido. Partido é a unica frente unica de «individuos» que é possível: varios «individuos» se reúnem com o mesmo objectivo politico. No caso concreto de agora nem se trata de uma «frente-unica» de individuos de uma mesma classe, mas de classes diversas — grandes burguezes, pequenos burguezes, proletarios, o diabo a quatro.

C por isto mesmo a A. N. L. não é um «partido de classe», mas de varias classes: eis porque o chamamos de bi-partido, como o era o Kuo-min-ta-g.

A babel ideologica que reina dentro della é o reflexo da mistura das classes. A direita, a A. N. L. conta com o «apoio» a «adhesão» ou as «sympathias» (os stalinistas que escolham qual a palavra adequada, deixemos a ellas o gosto das distincções gramaticas e escolasticas em materia de politica) de latifundiarios autenticos, proprietarios territoriaes (que fallem por exemplo dos pequenos lavradores e assalariados agricolas de Ilhéos na Bahia, advogados estipendiados de empresas imperialistas como João Mungabera (o pae do Chico da Caixa Economica) Pedro Ernesto, millionarios dilectantes da politica, genero Caio Prado, Sisson e outros especimenes da grande burguezia nacional; no centro, os «tenentes» arrependidos ou desempregados, os «outubristas» vagos depois que o Club 3 de Outubro fechou as portas, enxotados das casquinhas do poder pela grande burguezia quando achou chegada a hora de fazer a Impeza no seu Estado, os Cascardos & Cia; os «líderes» proletarios e bonzos syndicalistas, mar a Armando Laydner, A. Nan os e outros suffragadores, na eleição presidencial, do nome de Getulio Vargas, profissionaes da Krumiragem (que o digam os ferroviarios da Soro-anana) e que, agora, ao perderem a marata de «representantes classistas», procuram com a «adhesão» ou o «apoio» a ANL, redourar os braços afim de que possam apresentar-se, outra vez, ás massas dos syndicatos e não interromper a carreira tão brilhantemente iniciada; finalmente, a esquerda Luiz Carlos Prestes, sagrado de novo, mas desta vez em Moscou, «Cavalleiro da Esperança» e que, parece, vem voltar como um Radamés triumphante, ás plagas nataes, para salvar a patria da oppressão estrangeira (exactamente como o previnos ha 3 annos passados e o proclamamos em manifesto publicado, que, naquella epocha foi taxado de calumnias pelos stalinistas). E, afinal, fechando a cadeia, pela esquerda, o partido stalinista ja em plena decomposição candidista, ideologicamente desmoralizado, imerso na confusão pequeno-burgueza e naci-naista, a gaguejar uma inconsistente explicação de que «apoia» o programma e não «adhere» e que a A. N. L. não é um partido mas uma frente unica de individuos etc., etc.

(Continua na 2.ª pagina)

A Aliança Nacional Libertadora e Confusão do Movimento Operário

(Conclusão da 1.ª pag.)

É esta a composição de classe da A. N. L. São estes os seus quadros dirigentes. O programma da A. N. L. é um abjecto pirão ideológico em que entram algumas pitadas do «marxismo» para dar um sabor mais picante ao seu nacionalismo patrioteiro. O programma e quadros dirigentes se valem: pois foi em favor dessa confusão, em todos os sentidos, que o chamado Partido Comunista Brasileiro publicou de sua preteção a dirigir a luta anti-imperialista das massas. É o seu órgão central que o diz com todas as letras: «O P. C. B. apoia a A. N. L. porque ella se propõe a realizar a aliança operaria e camponesa contra a oppressão latifundiaria e imperialista» («A Classe Operaria» de 24 de Janeiro de 1935 n.º 173).

Assim o P. C. B. reconhece que a A. N. L. pretenda nada mais nada menos do que realizar a mais importante a fundamental das tarefas estrategicas do partido do proletariado, e é por isto mesmo que ella declara apoiar-a: Assim esse apoio significa uma especie de divisão do trabalho entre as duas organizações. O P. C. B. diz á ANL: «Bem, eu estou atarefado com outras questões de modo que você vem me alliviar demais essa tarefa, você trata de realizar essa aliança e eu ajudo, dou o meu apoio no que puder». E o pacto foi feito: os pequenos burguezes da A. N. L. tratam de «alliar o proletariado e a massa camponesa contra a oppressão latifundiaria e imperialista» e o P. C. B. prega bandeira nos fios da Light e se encarrega de out os gestos symbolicos. Assim Lenin é definitivamente substituido por Martzov, revisto por Stalina, como figura theoretica e estrategica do chamado partido comunista do Brasil. A força motriz principal da revolução já não é o proletariado, mas a pequena burguezia. O instrumento principal da revolução, da realização da aliança operaria e camponesa, não mais o partido da vanguarda proletaria, o partido forjado por Lenin, o partido bolchevique, mas um «movimento» de pequenos burguezes pela libertação nacional do Brasil, isto é, pela burguezia nacional.

Essa phase começou em outubro do anno passado, fazendo, da noite para o dia, uma reviravolta de 180º e desmentindo tudo o que vinha sustentando ainda na vespere, resolveu se fazer frente unica com as outras organizações politicas proletarias, por uma questão de simples opportunismo eleitoralista, de um lado, e para cobrir a sua retirada, do outro.

Realizado esse objectivo, o stalinismo nacional procurou dissolver a frente unica, previa, de partidos, com objectivos concretos, immediatos numa «frente popular» onde cabem gato e cachorro, sem caracter de classe, sem objectivo concreto, sem responsabilidade ideologica.

Recusando-nos a continuar atolados nesse patano de confusionismo oportunista, o P. O. stalinista deu ás costas definitivamente ao proletariado e foi procurar nos pequenos burguezes arretados, nos tenentes «chômeurs», nos caudilhos em villegiatura e nos burguezes liberais, a força motriz da sua «revolução» democratico-burgueza, vulgo agraria e anti-imperialista, ou ainda, de acordo com o seu apellido mais recente, «nacional-revolucionaria».

Na hora em que o partido stalinista tira a mascara para mostrar-se tal qual é—um partido populista de pequenos burguezes, cahe a nós, ao nucleo de bolcheviques-leninistas ligados pelo Secretariado Internacional ás outras secções nacionais da L. C. I., a tarefa urgente de dar o novo toque de reunir a vanguarda revolucionaria do proletariado, dispersa e desorientada pela abdicção do tal P. C. B., pelo adormecimento da consciencia de classe, pelo abandono descarado das posições de Lenin.

Neste momento de confusionismo generalizado, amortecimento de classe e sua substituição pelo mytho demagogico do «novo», neste momento de epidemia nacionalista e patrioteira, a tarefa revolucionaria mais urgente é dizer o que é. É defender os principios e preservar, custe o que custar, a limpidez da consciencia de classe da vanguarda proletaria.

É previamente, antes de qualquer acção de massa, immediata, fazer o saneamento ideologico para que o novo reagrupamento politico revolucionario do proletariado se faça o mais cedo possivel, com base nitidamente marxista, inequivocamente de classe, ainda a tempo de impedir que a classe operaria siga a reboque da

“A Lucta de Classe”

NOTA DA REDACÇÃO

Desse numero em diante, cumprindo resolução tomada pelo Comité Central da Liga Communista-Internacionalista (Bolchevique-Leninista), «A Lucta de Classe» appella para que os operarios difundam o orgão que espões de modo justo e consequente as ideias de Marx, Lenin e Trotski, representando a ultima sentinella do proletariado revolucionario contra o liquidacionismo e o opportunismo. Mais do que nunca, «A Lucta de Classe» torna-se imprescindivel para o proletariado, afim de preservar-o da demagogia fascista e da frangeologia nacionalista pequenos-burguezes da A. N. L. A Redacção d'«A Lucta de Classe» communica que os distribuidores e vendedores de nosso orgão estão autorizados a receber notis, artigos e qualquer communicação dos operarios nesse sentido, appellamos para que os trabalhadores e os mantenedores do nosso jornal se por em officinas fabricas, usinas, syndicatos, navios quarteis e todos os locais de trabalho. A Redacção d'«A Lucta de Classe» publicara no proximo numero as impo taucias já recebidas.

A Redacção

Staline, laçao do imperialismo francez

Na hora em que o stalinismo tira definitivamente a mascara e revela enfim com toda clareza o seu caracter reaccionario e sua trahição á revolução proletaria internacional, desencadeia tambem uma offensiva de calumnias contra o «trotsysmo». A or-

(Continua na 4.ª pagina)

pequena burguezia, dos dirigentes pequenos burguezes da A. N. L.

Sem este reagrupamento, sem o novo partido proletario, verdadeiramente bolchevique-leninista, quanto maior for o desenvolvimento da A. N. L., tanto mais inevitavelmente ella se transformará num instrumento da burguezia nacional e acabará fazendo o jogo do imperialismo que ella quer combater.

É esta a tarefa central da L. C. I. no actual momento historico. Desse ponto de vista temos que partir para tomarmos posição concreta em face do movimento de massa que é a A. N. L.

O partido revolucionario, o nosso partido bolchevique-leninista, não pôde surgir do simples reconhecimento ab tracto de um determinado numero de principios e ideias. Elle tem que surgir como uma expressão profunda das necessidades historicas do proletariado. Deve ser o resultado das luctas actuaes das massas, da experiencia que ellas vão adquirindo sob a actual direcção da pequena-burguezia aliancista, dos «cavaleiros da esperança», dos «teñentes salvadores» & Cia. No correr da lucta essa direcção irá mostrando cada vez mais a sua incapacidade profunda, as suas hesitações, o seu opportunismo inveterado. Já em Petropolis vimos de que é capaz uma direcção de pequenos burguezes que conjugam a levandade e o oportunismo com o aventurismo. Levaram a massa desarmada para debaixo da tábua dos bandidos integralistas armados até os dentes e depois da massa operaria ter se levantado indignada numa magnifica reacção de classe, os chefes millionarios da Sisson fazem lamentações pe'a imprensa, põem o apito na bocca e chama a policia para acudir-os.

O proletariado teve por um momento as possibilidades de ter Petropolis sob seu controle. Perdeu-se uma oportunidade de extirpar d'alli o cancro integralista. Uma direcção pequeno-burgueza não é capaz de outra cousa.

É urgente reagrupar a classe operaria. Os operarios devem crear a sua propria direcção e mostrar na acção de todos os dias que só elle, mesmo no Brasil, mas nos países colonias, é capaz de dirigir a lucta contra o imperialismo e o latifundio, e arrastar atraz de si a massa pequeno-burgueza.

O problema é pois reagrupar a vanguarda proletaria. Mas reagrupar-a não em torno da bandeira patrioteira da A. N. L., não em torno de seu prog amma nacionalista, demagogico e utópico, mas em torno dos principios indeluctaveis do marxismo, em torno da bandeira do communismo internacionalista, pela estrategia bolchevique-leninista.

O novo partido tem que surgir no fogo da lucta; a L. C. I. dá para elle o seu contingente de l. l. e o seu programma, as suas ideias confirmadas pelos grandes acontecimentos historicos mundiaes.

A CRUZADA «ANTI-TROTSKYSTA»

Os exerpptos que pamos abaixo fornecem um quadro vivido da ultima cruzada contra o "trotskysmo" na União Sovietica, — na verdade contra as menores manifestações de sympathia por Trotsky. Esse quadro, incompleto como é, serve para mostrar o insucesso das cruzadas stalinistas precedentes para "enterrar o trotskysmo". Podemos acrescentar que esta ultima cruzada não terá maior successo.

— 0 —

1.º — Sob o título "Purificação do Partido", a "Pravda" de 14 de dezembro de 1934 annuncia que o Comité da cidade de Dniepropetrovsk manifestou-se contra a expulsão do "trotskysta" Taganetskida, membro de uma cellula "trotskysta" na universidade. Este trotskysta recebeu especial protecção por parte do Secretario do Comité, um certo Levitina. Do dia 19 ao dia 23 a "Pravda" repisa essa historia e censura o Comité Regional do Partido pelo seu "liberalismo" patrido" em face do caso de Dniepropetrovsk. No dia 24, aprendemos que nada menos que o Comité Central do Partido Comunista da Ucrania foi forçado a agir. Varias medidas são pre-nhizadas. O Bureau de Dniepropetrovsk — Levitina, Skrypnik Mechtman — é demittido. A Administração Regional severamente censurada por ter tolerado elementos trotskystas. Os jornaes locais também são censurados por terem apelado o Comité da cidade. O Director de Cultura e Propaganda, Segalovitch, é demittido por não ter tomado uma iniciativa contra os elementos trotskystas na Universidade.

UM PROFESSOR TRANSVIADO

2.º — Em 23 de dezembro a "Pravda" annuncia, sob o título "Um Professor Trotskysta", que no Collegio Agrícola de Rostov o trotskysta Vladimiroff é o chefe do Departamento de Economia Política. Nos seus cursos, Vladimiroff defende a posição trotskysta na Revolução de Outubro e na questão dos camponeses... Chega mesmo a afirmar que a economia sovietica, até mesmo depois do Primeiro Plano Quinquenal da Administração do Partido de Rostov, expulsando Vladimiroff, censurando o Director do Collegio e advertindo aos directores de outros collegios para redorarem de vigilância. A "Pravda", ao que parece, não ficou satisfeita com esta resolução; foi tomada muito tardiamente.

3.º — No Kompro Svieststionio de 28 de dezembro e no "Za Industrializazu" de 29, sabemos que o Collegio de Baehir expulsou varios membros do partido Ufa por trotskysmo. Um certo Strachonoff fora expulso em fevereiro; ascendeu-se em uma aldeia e entregou-se á tarefa de construir uma organização "contra-revolucionaria". Os membros do partido estavam em ligação com ella.

UM "NINHO TROTSKYSTA"

4.º — A "Komsomolskaia Pravda" do dia 30 denuncia a um "ninho trotskysta" na Escola de Medicina da Russia Branca. Dois estudantes, Levitan e Mukovetz, affirmaram durante um exame que "o trotskysmo é o renascimento bolchevismo". Outro estudante, Rasoimovskii, provou que o nível da vida dos trabalhadores piorava de anno em anno.

5.º — Na Escola Agrícola, também da Russia Branca, o "trotskysta" Polovikoff tentou provocar discussão em torno de assumptos prohibidos pelo partido (Komsomol Pravda de 30 de dezembro).

6.º — Em 4 de janeiro de 1935, a "Pravda" começa o anno novo informando-nos que em Dniepropetrovsk varios estudantes, — Komarovski, Glousman, Lourioff e Brochina, — foram expulsos do partido por opiniões e actividades trotskystas. As expulsões são os fructos da campanha que a "Pravda" vinha desenvolvendo contra Dniepropetrovsk.

"PUNHA DE LADO AS OBRAS DE STALINE"

7.º — A "Izvestia" de 7 de janeiro annuncia com tristeza que as Escolas Agrícolas, fundadas pelo proprio Staline e mais ninguém, tornaram-se todas em verdadeiros ninhos de "trotskysmo". Além de Vladimiroff em Kostoff, foram descobertos elementos trotskystas em

Koursk. O professor de historia, Sorbente, estava ensinando "trotskysmo" nos seus cursos. O professor de Economia politica, Lodyschenko, declarava que, embora os kulaks tivessem sido liquidados no que diz respeito aos algarismos, ainda restava uma base qualitativa para o seu desenvolvimento. O professor de economia, Fokine, declarou que a palavra de ordem de liquidação dos kulaks fora lançada pela Opposição em 1925-26, e só fora levada a effecto pelo partido quatro ou cinco annos mais tarde. O professor Uronichen mostrava uma insistente tendência a pôr de lado as obras de Staline, nos seus cursos, todos trotskystas foram expulsos, mas a sua influencia permanece, e um forte corpe trotskysta se erge entre os estudantes.

8.º — A "Pravda" de 10 de janeiro, informa que o professor Pletkoff, professor da Historia da Lucta de Classes addido á Faculdade de Medicina de Tcheliabinsk defende os trotskystas. Em vez de o expulsar, o Comité Regional do Partido e o seu Secretario, Morosoff, fizeram todo o possivel para conservá-lo na Faculdade.

UM EXPULSO, OUTRO CENSURADO

9.º — Na mesma "Pravda" de 10 de janeiro, lê-se que o trotskysta Konstantinov, ha tempos expulso do partido foi convidado para a estação de tractores de Maloiassov. A administração dessa estação sabia que Konstantinov era trotskysta; apesar disso, designou-o para o posto de assistente do Director Encarregado da Construção. Um membro da administração foi expulso e outro censurado.

10.º — A "Pravda" de 11 de janeiro está cheia de informações sobre as actividades dos trotskystas. A fracção do Partido do Commissariado do Povo para a Agricultura da URSS expulsa J. J. Reingolde, chefe do departamento de algodão do Commissariado, por suas opiniões trotskystas.

11.º — O mesmo numero da "Pravda" annuncia um facto de importancia capital. Goloude, Presidente do Gosplan e Ass. do P. do Conselho dos Commissarios do Povo da Russia Branca, externou ideias trotskystas; explicou que a supressão da carta do pão era o resultado da impotencia do partido na sua lucta com os kulaks. Goloude tinha sido membro da Opposição de Esquerda.

"SEMPRE VERDADEIROS BOLCHEVIKS"

12.º — A mesma "Pravda" nos informa que Aristoff um estudante na Universidade Gorki, declarou que "os trotskystas sempre foram verdadeiros bolcheviks", ao fallar sobre o assassinato de Kirloff, num exame de politica na universidade. Aristoff foi expulso do Komsomol em 1929 por suas actividades trotskystas. Pela sua recente attitudo, Aristoff foi expulso da universidade.

13.º — Da "Pravda" de 18 de janeiro: O Secretario do Comité do Districto de Odessa informou que o Comité da Cidade de Chersonosso está sob a direcção do Secretario Korostine, trotskysta censurado. Em consequencia a uma resolução do Comité do Districto, Korostine é expulso do Partido. A "Pravda" acrescenta: Precisamos observar que o exemplo de Odessa onde o trabalho de propaganda entre a juventude está a cargo de antigos trotskystas, é um exemplo isolado.

14.º — Em Astrakán, descobrem-se as actividades do trotskysta Safaroff, Director do Museu da Revolução local. Safaroff estava distribuindo á juventude pamphletos trotskystas. Era seu cumplice o Secretario interino do Comité da Cidade, o ministro da juventude, Malingine. O Secretario effectivo dá dinheiro a trotskystas axilados ("Pravda", 19 de janeiro).

VINTE CASOS EM VINTE CIDADES

Fiquemos nesta enumeração. Já contamos vinte casos diferentes de actividade "trotskysta" em vinte diferentes cidades, nos dois meses que se seguiram ao assassinato de Kirloff. O algarismo fala com mais eloquencia que qualquer comentario.

Podemos observar de passagem que em Rostov foi exhibido um velho filme da Guerra Civil, em que Trotsky apparecia varias vezes. Este filme foi qualificado de "contra-revolucionario", "contriz". Este filme foi qualificado de "contra-revolucionario" Trotsky". Per buindo para a popularidade do contra-revolucionario Trotsky. Per causa deste facto varios funcionarios de responsabilidade foram expulsos do partido, e varios outros funcionarios muito graduados — o Director da Censura, o Director do Trust Cinematografico, e os dirigentes da União dos Trabalhadores em Cinema, por exemplo, — receberam severas censuras, sendo alguns mesmo demittidos.

96

Staline, lacai do imperialismo francez

(Conclusão da 2.ª pagina)

dem para essa offensiva de infamias contra os bolcheviques-leninistas vem de Moscou, da burocracia sovietica degenerada. Staline no momento em que se abaixa para lambear os pés do ministro de sua magestade o rei da Inglaterra e de Laval, representante do imperialismo francez, manda os seus lacaios em todo o mundo recobrar de furia calumniadora contra nós, comunistas internacionalistas e contra o camarada Trotsky em particular com pavor de que as massas proletarias acabem vendo de que lado está a razão, quem representa de facto os interesses do proletariado mundial, quem são os verdadeiros continuadores de Lenin.

Nis o que explica as columnas e mais columnas da "Classe Operaria" cheias de infamias contra os "trotskystas", que os burocratas stalinistas accusam de "fornecer armas ideologicas aos inimigos da União Sovietica". Nós não fornecemos armas sinão á vanguarda revolucionaria do proletariado na medida em que abrimos os seus olhos para os erros e crimes da burocracia stalinista que pouco a pouco vaee entregando o Estado operario de pés e mãos atadas ao imperialismo.

Quem fornece armas não só ideologicas como materiaes á burguezia imperialista é a burocracia sovietica tendo á frente o seu chefe staline. Querem a prova? Vamos dá-la.

Os jornais do mundo inteiro publicaram em 16 de maio o famoso comunicado official das conversações diplomaticas entre o governo sovietico e Laval. Desta vez não foi só o diplomata Litvinoff que representou o lado russo. Desta vez a burguezia franceza exigiu a propria assinatura de Staline. Como Staline não occupa nenhuma cargo official no aparelho do Estado, como a unica função que exerce é de caracter essencialmente politico, foi nesta qualidade, na qualidade de chefe e secretario geral do partido comunista russo, na qualidade de chefe mais auctorizado da terceira internacional, que elle foi chamado por Laval a assignar o infame documento. Mais do que isto: obrigado a recomendar em pessoa aos comunistas e ás massas proletarias de França e seus alliados a traição, o social-patriotismo e o apoio ás proprias burguezias. Vale a pena transcrever aqui um trecho do documento infame:

"Antes de tudo incumbe-lhes (á França e União Sovietica), o dever de no interesse da manutenção da Paz não permitir de modo algum o enfraquecimento dos meios de sua defesa nacional. A esse respeito. "O sr. Staline comprehende e approva plenamente a politica de defesa nacional da França ao conservar as suas forças armadas ao nivel requerido por sua segurança".

A imprensa burgueza de todo o mundo comprehende e approva plenamente o significado das palavras de Staline. O "chefe do proletariado mundial" diz aos trabalhadores francezes: "Não intervenham de nenhum modo nas preparações militares do imperialismo francez, eu as approvo inteiramente". Foi esta exactamente a posição trahidora da social-democracia da Alemanha e da França durante a guerra. Foi em nome da defesa nacional que ella votou os creditos de guerra.

A infame traição social-democrata de 4 de agosto de 1914 consistia precisamente em admitir a "defesa nacional" em regime capitalista. Foi isso precisamente que levou Lenin a romper com a "2.ª Internacional" e levantar a bandeira da Internacional comunista.

Foi na lucta implacavel contra o social-patriotismo, contra os socialistas de defesa nacional que se formou a Internacional Comunista.

Os acontecimentos de Petrópolis

Estão bem vivos ainda, na memoria de todos, os sangrentos acontecimentos de Petrópolis. Não é preciso, pois, repeti-los. A Aliança Nacional Libertadora realizou pacificamente um comicio em Petrópolis e quando a massa popular passava em frente á sede integralista enrincheirados na sede, a gazes e rajadas de metralhadoras.

Este facto prova sufficientemente o auxilio prestado pelos poderes publicos aos bandos assassinos de Plinio Salgado. De onde vieram as metralhadoras, as granadas e os gazes?

Nas vespersas, a pretexto da chegada do Getulio Vargas, foi retirada a tropa do 1.º B. de Caçadores da cidade, para evitar que os soldados interviessem na chacina, defendendo os seus irmãos operarios. Era tambem um modo pelo qual o governo fugia a responsabilidade. Deixando os operarios em face dos integralistas armados com as armas do exercito — elles desarmados — o Governo atingia o seu fim: a chacina dos trabalhadores.

Assim a democracia burgueza prepara o caminho aos integralistas. Arma secretamente os seus bandos assassinos. O exercito, si é composto de officiaes ligados por laços de sangue e interesse á burguezia, é constituído tambem de operarios ligados por laços de sangue e interesses ás camadas opprimidas da população; não merece, por isso, a confiança da burguezia. Esta prepara, para o esmagamento do proletariado e suas organizações, milicias especiais, como se adoxtram cáes especialmente para a caça.

Luctar contra o integralismo, confiando na democracia burgueza fazendo dela o seu ponto de apoio, e correr para a derrota.

Para luctar contra o fascismo, o proletariado tom de confiar nas suas proprias forças. A pequena burguezia, em ultima instancia seguirá o destino do mais forte, do mais decidido.

O commandante Sisson, como pequeno-burguez confiante na democracia burgueza em vez de confiar nas massas foi nas vespersas do sangrento successo de Petrópolis pedir garantias á alguns da policia.

Não podemos, pois, deixar de applaudir e incitar os operarios a se opporem de armas na mão aos bandos integralistas. Si não os varem os das suas, seremos por elles varridos.

Não basta, porém, incitar; é preciso, tambem, saber luctar, organizar e preparar a lucta. Não esqueçamos que os integralistas tem o auxilio de toda burguezia. Enfrental-os sem preparação, desarmados, é fazermos o seu jogo.

Conscientes de sua impotencia ante a força da massa trabalhadora unida, disposta ao combate, o integralismo é incapaz, por enquanto, de enfrenta-la em campo raso, num combate geral. Elle se organiza primeiro o ataque, escondidos nas trevas, covardemente. Pretende enfraquecer e desanimar o proletariado em combates parciais antes de entregar-se ao golpe final.

Estamos desarmados e precisamos armarmos com as proprias armas que a burguezia fornece ao integralismo. Organizemos milicias de combate, milicias operarias. Ataquemos os camisas verdes em destacamentos rapidos, desarmando-os e nos armando com as armas delles. Assim talvez a burguezia tome mais cuidado em fornecer-lhes taes instrumentos.

Organizemos as milicias operarias. Dissolvamos as milicias dos camisas verdes sem confiar no desarmamento pela democracia burgueza que faz o jogo do fascismo. Seja esta forma de nosso protesto contra a morte do bravo operario petropolitano.

A policia, após varios dias da generalização da greve dos tecedidos em consequencia do ataque integralista á manifestação da A. N. L., desencadeou feiz reação contra os operarios grevistas, que resultou no fechamento do Syndicato dos Tecedidos de Petrópolis e do nucleo da A. N. L.

A policia effectou a prisão do 1.º secretario da C. S. V. B., que foi violentamente espancado.

Horas antes, provocado pela propria policia, houve um choque entre operarios e investigadores policiaes, dando em consequencia a prisão de varios operarios e a do jornalista Antunes de Almeida, accusado de ter morto um "tira".

"A Lucta do Classe" appella para que os operarios, vendo na accusação policial um motivo para que a policia burgueza faça pagar pela morte dum esbirro um jornalista militante da U. T. L. J., apoeim energica e decisivamente Antunes de Almeida, de modo a libertal-o das garras policiaes, demonstrando á classe inimiga que a solidariedade do proletariado protege os militantes presos.

Eis a voz da Internacional Comunista ao tempo de Lenin quando era verdadeiramente comunista, revolucionaria e internacionalista: "... Os principaes partidos da 2.ª Internacional trahiram a classe operaria e passaram, sob a capa da defesa nacional cada um do lado de sua burguezia. Scheidemann e Ebert, na Alemanha, Vandervelde e De Broquebre na Belgica, Renner e Pernsterfer na Austria, Plekhanov e Bouhanovitch na Russia, Branding e seu partido na Suecia, Gompers e seus camaradas de ideias na America, Mussolini & Cia. na Italia, exhortaram o proletariado a uma "trégua" com a burguezia do "seu paiz, a renunciar contra a guerra e a tomarse de facto como aliados para os imperialistas". (Resolução sobre a posição das correntes socialistas, 1.º congresso da I. C. 1919).